



Experiência – Revista Científica de Extensão, Santa Maria, v. 11, e89532, 2025 • <https://doi.org/10.5902/2447115189532>
Submissão: 31/08/2024 • Aprovação: 14/08/2025 • Publicação: 05/11/2025

Relatos de Experiência

Capacitação de agentes comunitários de saúde no manejo da hipertensão em idosos: integração da extensão universitária e educação continuada

Training of community health workers in hypertension management for the elderly: integration of university extension and continuing education

Capacitación de agentes comunitarios de salud en el manejo de la hipertensión en ancianos: integración de la extensión universitaria y la educación continua

Heslley Machado Silva¹, Esther Costa Miranda¹,
Jessica Luiza de Castro Fonseca¹, Manuela Hostalacio Freitas Couto¹,
Milena Silva Zedeck¹

¹Centro Universitário de Formiga, Formiga, MG, Brasil 

RESUMO

Este trabalho investiga a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no município de Formiga e cidades adjacentes, com ênfase no manejo da hipertensão em idosos. Através de um questionário aplicado a 40 ACS, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas no atendimento aos idosos e as condições de saúde mais prevalentes. Como resposta às demandas apontadas, foi desenvolvido e implementado um minicurso sobre hipertensão, cuja eficácia foi amplamente reconhecida pelos participantes. O minicurso focou nas técnicas de monitoramento, educação em saúde e avanços recentes no manejo da hipertensão. Este estudo conclui que a capacitação contínua dos ACS, por meio de programas de extensão universitária, é essencial para melhorar a qualidade do atendimento aos idosos, respondendo às necessidades da comunidade através da integração do ensino superior com as demandas sociais.

Palavras-chave: Hipertensão, Capacitação, Agentes Comunitários de Saúde, Extensão Universitária, Idosos

ABSTRACT

This study investigates the training of Community Health Agents (CHAs) in the municipality of Formiga and surrounding cities, with an emphasis on managing hypertension in the elderly. Through a questionnaire



Trabalho publicado por Experiência – Revista Científica de Extensão CC BY-NC-SA 4.0.

applied to 40 CHAs, the main challenges faced in elderly care and the most prevalent health conditions were identified. In response to the highlighted needs, a hypertension-focused workshop was developed and implemented, and its effectiveness was widely recognized by the participants. The workshop concentrated on monitoring techniques, health education, and recent advances in hypertension management. This study concludes that the continuous training of CHAs through university extension programs, is essential to improve the quality of care for the elderly, addressing community needs by integrating higher education with social demands.

Keywords: Hypertension, Training, Community Health Agents, University Extension, Elderly

RESUMÉN

Este trabajo investiga la capacitación de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) en el municipio de Formiga y ciudades aledañas, con énfasis en el manejo de la hipertensión en personas mayores. A través de un cuestionario aplicado a 40 ACS, se identificaron los principales desafíos enfrentados en la atención a los ancianos y las condiciones de salud más prevalentes. En respuesta a las necesidades señaladas, se desarrolló e implementó un curso sobre hipertensión, cuya eficacia fue ampliamente reconocida por los participantes. El curso se centró en técnicas de monitoreo, educación en salud y avances recientes en el manejo de la hipertensión. Este estudio concluye que la capacitación continua de los ACS, a través de programas de extensión universitaria, es esencial para mejorar la calidad de la atención a los ancianos, respondiendo a las necesidades de la comunidad mediante la integración de la educación superior con las demandas sociales.

Palabra-clave: Hipertensión, Capacitación, Agentes Comunitarios de Salud, Extensión Universitaria, Ancianos

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que se intensifica globalmente e, no Brasil, essa transição demográfica é particularmente acelerada. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que, até 2031, a população idosa (acima de 65 anos) ultrapassará a população jovem, refletindo uma mudança significativa na estrutura etária do país (Gadelha; De Noronha, *et al.*, 2016, IBGE (Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística), 2023). Esse cenário traz desafios consideráveis para o sistema de saúde, uma vez que os idosos são mais suscetíveis a doenças crônicas, como a hipertensão, que já afeta aproximadamente 70% dessa faixa etária no Brasil (Malachias, 2016). Em nível global, a hipertensão impacta cerca de 63% da população idosa, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade,

associada a complicações cardiovasculares, insuficiência renal e outras comorbidades graves (Lionakis; Mendrinos, *et al.*, 2012, Mills; Stefanescu, *et al.*, 2020).

A hipertensão, muitas vezes chamada de “assassina silenciosa”, representa um problema de saúde pública que exige uma abordagem multifacetada. Segundo estimativas, essa condição é responsável por cerca de 9,4 milhões de mortes anuais no mundo, com impactos diretos sobre os custos de saúde e sobre a qualidade de vida das populações mais vulneráveis (Arima; Barzi, *et al.*, 2011; Kumar, 2013). No Brasil, os custos associados ao tratamento de complicações decorrentes da hipertensão, como acidentes vasculares cerebrais e infartos, pressionam o Sistema Único de Saúde (SUS), tornando urgente o investimento em estratégias preventivas e educativas que ajudem a manejar essa doença de maneira eficaz (Machado; Campos; 2014, Nilson; Andrade; *et al.*, 2020).

Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel crucial na interface entre a população e os serviços de saúde. Eles atuam como intermediários fundamentais na identificação precoce de doenças crônicas, na educação em saúde e no monitoramento contínuo de pacientes. Entretanto, o aumento da demanda por seus serviços, associado a fatores como a escassez de recursos humanos e a sobrecarga de trabalho, pode comprometer a qualidade do atendimento, especialmente no que tange ao cuidado com idosos hipertensos (Silva, 2024; Souza Neto, de *et al.*, 2013). A capacitação contínua dos ACS, portanto, torna-se vital para assegurar que esses profissionais estejam preparados para lidar com os desafios impostos pelo envelhecimento populacional e pela crescente incidência de doenças crônicas (Armesto; Alonso, *et al.*, 2023).

Em um cenário marcado pela ampla disseminação de informações nas redes sociais e pela circulação crescente de *fake news*, especialmente no campo da saúde (Silva, 2021; Silva, 2024), a capacitação contínua dos profissionais de saúde tornou-se mais crucial do que nunca. A desinformação científica pode comprometer seriamente a qualidade do atendimento, promovendo crenças incorretas sobre tratamentos,

doenças e medidas preventivas, como a vacinação e o manejo de doenças crônicas, entre elas a hipertensão (Cinelli; Quattrociocchi, *et al.*, 2020; Zarocostas, 2020). Estudos mostram que a circulação de informações falsas pode levar a atrasos no diagnóstico, baixa adesão a tratamentos comprovados e até à escolha de terapias ineficazes ou perigosas, colocando em risco a saúde da população (Wardle; Derakhshan, 2017).

Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que estão na linha de frente do atendimento à comunidade, são frequentemente confrontados com essas informações incorretas. Portanto, é fundamental que esses profissionais sejam devidamente capacitados e atualizados sobre as melhores práticas baseadas em evidências científicas, para que possam atuar como agentes de disseminação de conhecimento confiável, combatendo mitos e promovendo a saúde pública com embasamento sólido (Schenker; Costa, 2019).

Programas de extensão universitária têm se mostrado uma ferramenta eficaz para alinhar o conhecimento acadêmico às necessidades da comunidade. Essas iniciativas, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, permitem que os alunos de cursos de saúde, como enfermagem, desenvolvam habilidades práticas ao mesmo tempo em que contribuem para a solução de problemas de saúde pública (Leite *et al.*, 2015; Silva, 2024). Através da capacitação dos ACS, é possível implementar estratégias de prevenção e controle da hipertensão mais eficazes, reduzindo o impacto dessa doença tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

Este trabalho tem como objetivo analisar as demandas dos ACS no cuidado aos idosos hipertensos e relatar o desenvolvimento de um minicurso destinado a aprimorar a capacitação desses profissionais no manejo da hipertensão, com base nas necessidades identificadas pelos próprios ACS.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma metodologia quantitativa, utilizando um questionário estruturado como principal instrumento de coleta de dados, aplicado a 40 Agentes

Comunitários de Saúde (ACS) atuantes no município de Formiga e em cidades adjacentes. A escolha dos participantes foi baseada em dois critérios principais: a experiência no atendimento à população idosa e o envolvimento direto com essa população nas visitas domiciliares e em atividades de acompanhamento de saúde, critérios fundamentais para garantir a relevância dos dados obtidos (Gil, 2008; Prodanov; De Freitas, 2013).

O questionário foi composto por cinco áreas principais: tempo de serviço dos ACS, nível de escolaridade, número de idosos atendidos semanalmente, principais dificuldades enfrentadas no atendimento aos idosos e as condições de saúde mais prevalentes entre essa população. A escolha dessas variáveis seguiu recomendações metodológicas de estudos prévios que indicam a importância de compreender a relação entre o perfil dos profissionais de saúde e os desafios enfrentados no cuidado aos idosos com doenças crônicas, como a hipertensão (Brasil, Silva, *et al.*, 2021, Leite, Dal Pai, *et al.*, 2015).

Após a análise dos dados coletados, que foram processados por meio de estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências, foi desenvolvido um minicurso voltado ao manejo da hipertensão, com base nas necessidades apontadas pelos próprios ACS. O conteúdo do minicurso abrangeu temas como técnicas de monitoramento da pressão arterial, educação sobre a importância da adesão ao tratamento e discussão sobre os avanços recentes no manejo da hipertensão, além de incluir práticas interativas e estudos de caso para aprimorar o aprendizado dos ACS (Nascimento, Correa, 2008; Silva, Marcia Mulin Firmino da, 2009).

O minicurso foi ministrado pelos estudantes de enfermagem do Centro Universitário de Formiga, sob a orientação do professor responsável pela disciplina de Extensão III, seguindo um modelo pedagógico participativo, que incentiva a troca de conhecimentos entre os estudantes e os ACS. Esse modelo educacional tem sido destacado na literatura como uma estratégia eficaz para o fortalecimento do trabalho em equipe e para o aprimoramento das competências profissionais dos

ACS, especialmente no manejo de condições crônicas (Nascimento e Erdmann, 2005; Neves *et al.*, 2019).

3 RESULTADOS

Os resultados do estudo indicaram um perfil demográfico diversificado entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Formiga e cidades adjacentes. A maior parte dos ACS (62,5%) possui mais de 10 anos de experiência, o que reflete a importância de profissionais experientes no atendimento a populações vulneráveis, como a de idosos. Em termos de escolaridade, 40% dos ACS têm diploma de ensino superior, o que demonstra um nível elevado de formação, permitindo um melhor entendimento e manejo das condições crônicas mais prevalentes entre os idosos. Outros 40% completaram o ensino médio e 20% possuem ensino técnico, dados que corroboram pesquisas anteriores que indicam a variação educacional entre os ACS no Brasil (Lino, De Melo Lanzoni, *et al.*; 2012, Marzari, Junges, *et al.*, 2011).

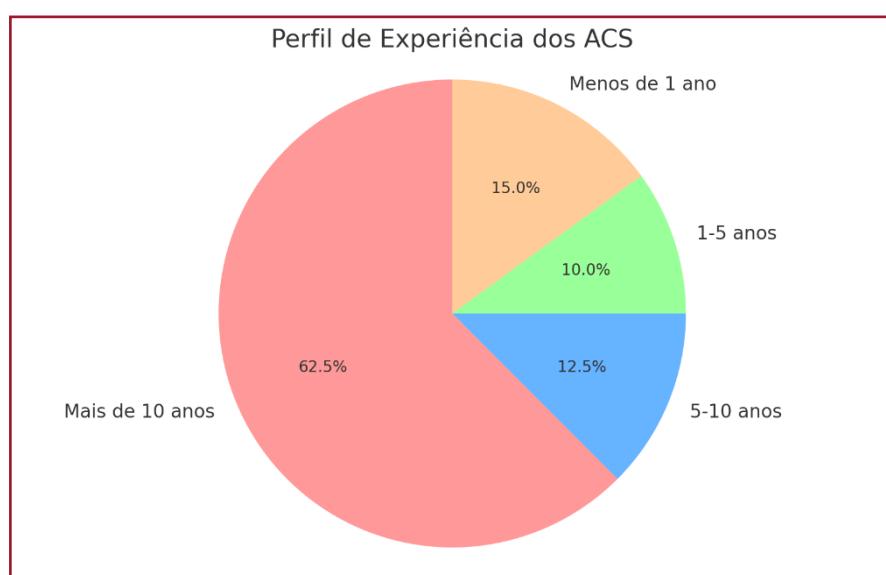
Com relação à carga de trabalho, cada ACS atende, em média, entre 50 e 100 idosos, sendo que 50% dos agentes reportaram atender mais de 10 idosos semanalmente. Esses dados evidenciam a alta demanda e a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos ACS, o que pode comprometer a qualidade do atendimento (Saliba, Garbin, *et al.*, 2011; Santos, Saliba, *et al.*, 2011). A falta de entendimento dos idosos sobre as orientações de saúde, a ausência de suporte familiar, as dificuldades de comunicação e a resistência ao tratamento foram relatadas como os principais desafios no atendimento.

A hipertensão foi apontada como a condição de saúde mais prevalente, citada por 100% dos ACS, seguida pelo diabetes (87,2%) e dificuldades locomotoras (28,2%). Essas doenças crônicas, em conjunto com a vulnerabilidade dos idosos, tornam o manejo desses pacientes particularmente desafiador (Nasri, 2008; Wong, Carvalho, 2006). Os resultados também mostraram que 71,1% dos ACS sugeriram a realização de cursos sobre doenças crônicas como a hipertensão, como forma de melhorar o atendimento aos idosos.

A partir desses dados, foi desenvolvido um minicurso focado no manejo da hipertensão, visto que a doença foi considerada o principal desafio no atendimento à população idosa. O minicurso foi realizado em uma sessão de três horas, e incluiu apresentações sobre os avanços no diagnóstico e tratamento da hipertensão, além de sessões práticas de monitoramento da pressão arterial. A resposta dos ACS foi extremamente positiva, com muitos relatando que o curso forneceu ferramentas essenciais para aprimorar sua atuação profissional.

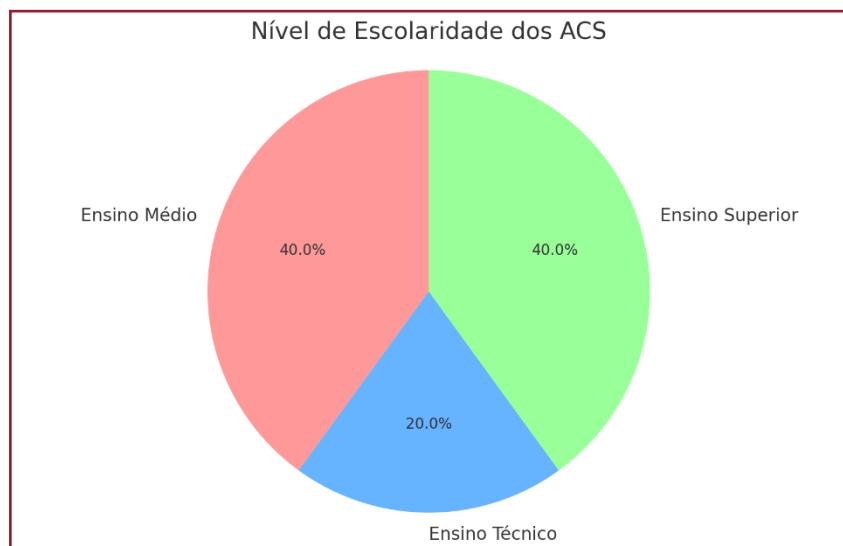
Gráficos baseados nesses dados reforçam a necessidade de capacitação contínua e destacam a importância de intervenções educacionais para melhorar o atendimento a essa população. A inserção de minicursos específicos, como o desenvolvido neste estudo, é uma forma eficaz de alinhar o conhecimento acadêmico às demandas sociais, fortalecendo a integração entre a comunidade e o sistema de saúde.

Gráfico 1 – Perfil de Experiência dos ACS: A maioria dos ACS (62,5%) tem mais de 10 anos de experiência, enquanto 12,5% possuem entre 5 e 10 anos, 10% entre 1 e 5 anos, e 15% têm menos de 1 ano de experiência



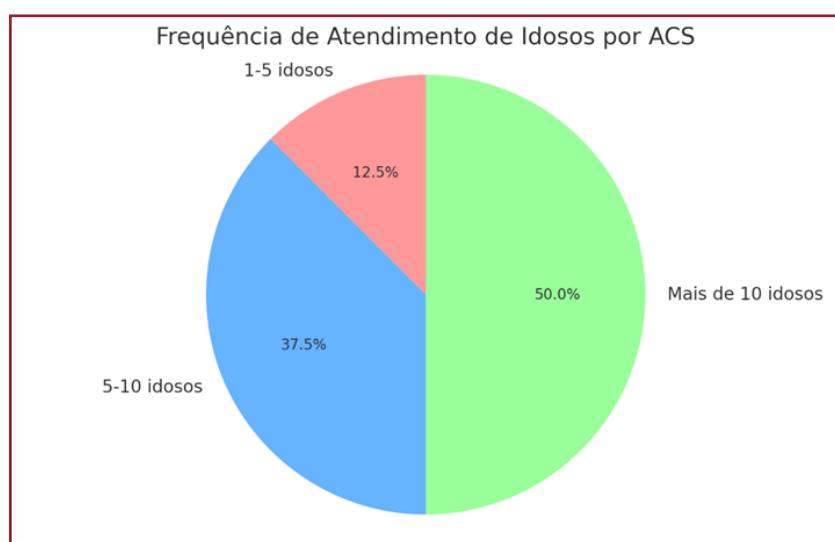
Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 2 – Nível de Escolaridade dos ACS: Observa-se que 40% dos ACS têm ensino médio, 20% têm formação técnica, e 40% possuem ensino superior, refletindo a diversidade no nível de escolaridade



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 3 – Frequência de Atendimento de Idosos por ACS: Metade dos ACS atende mais de 10 idosos por semana (50%), enquanto 37,5% atendem entre 5 e 10 idosos, e 12,5% atendem de 1 a 5 idosos por semana

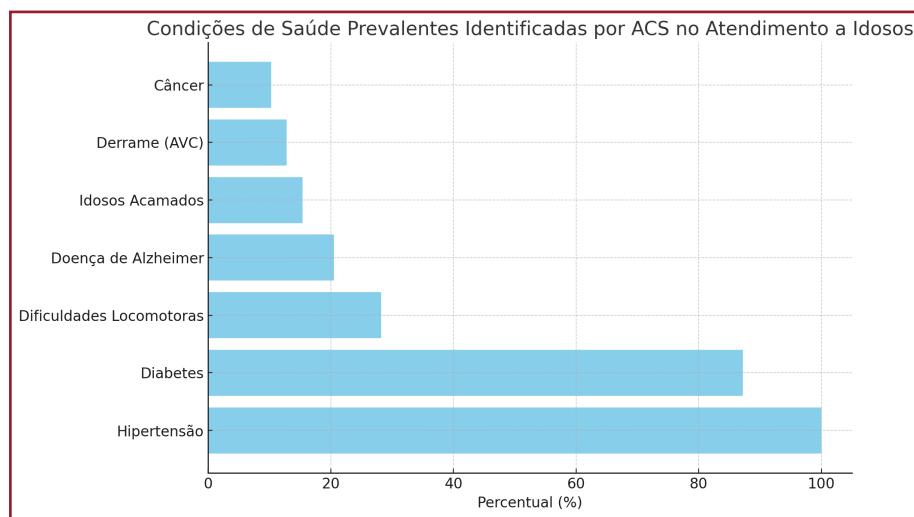


Fonte: elaborado pelos autores.

Os gráficos acima ilustram os resultados relacionados ao perfil dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) envolvidos no estudo.

Esses dados fornecem uma visão clara sobre a experiência, formação e sobrecarga de trabalho dos ACS, fatores que influenciam diretamente a qualidade do atendimento prestado aos idosos, especialmente no manejo da hipertensão.

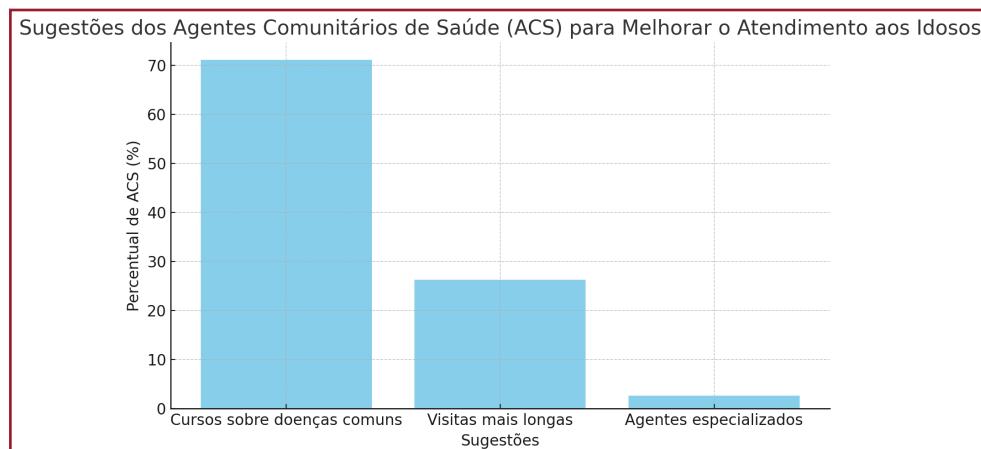
Gráfico 4 – aponta as condições de saúde prevalentes identificadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no atendimento a idosos, conforme os dados do estudo



Fonte: elaborado pelos autores.

Cada barra representa o percentual de ACS que relataram as respectivas condições como desafios frequentes no atendimento. É notável a prevalência da hipertensão como o maior desafio para estes profissionais no trato com os idosos.

Gráfico 5 – ilustra as sugestões dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para melhorar o atendimento aos idosos



Fonte: elaborado pelos autores.

Ele destaca as principais demandas, como a necessidade de cursos sobre doenças comuns, visitas mais longas e a sugestão de agentes especializados no atendimento a essa população. Notadamente a sugestão mais prevalente foi a realização de cursos sobre as doenças comuns, o que motivou a proposição e realização do minicurso sobre hipertensão para os ACS.

4 DISCUSSÃO

A hipertensão arterial é uma das condições crônicas mais prevalentes no mundo, com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontando que mais de 1 bilhão de pessoas sofrem dessa doença. No Brasil, a situação é igualmente alarmante: cerca de 30% da população adulta é hipertensa, e esse número cresce significativamente entre os idosos, atingindo aproximadamente 70% dessa faixa etária (Silva, Carreira e Marcon, 2015; Silva *et al.*, 2015). A hipertensão é uma das principais causas de complicações cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC), além de contribuir para insuficiência renal e outras comorbidades graves (Marx, 1976; Mills, Stefanescu, *et al.*, 2020). O impacto dessa doença na saúde pública é evidente, sendo responsável por altos índices de mortalidade e hospitalizações, além de sobrecarregar os sistemas de saúde.

Nesse contexto, o papel dos profissionais de saúde, especialmente os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e enfermeiros, é fundamental. Os ACS, como elo direto entre a comunidade e o sistema de saúde, desempenham um papel estratégico no monitoramento e controle de doenças crônicas, incluindo a hipertensão, especialmente em populações vulneráveis, como os idosos. Para esses profissionais, o conhecimento aprofundado sobre a hipertensão, suas causas, sintomas, complicações e formas de tratamento é crucial para a promoção da saúde e prevenção de agravos. A capacitação contínua desses profissionais, por meio de programas educacionais e de extensão (Silva, 2024), torna-se uma necessidade constante, pois é através do aperfeiçoamento dos saberes que os ACS podem aplicar intervenções eficazes no manejo da doença.

Além disso, enfermeiros e ACS atuam de forma complementar, sendo os primeiros responsáveis por uma assistência mais técnica e científica, enquanto os ACS realizam um acompanhamento de proximidade, o que torna a troca de saberes entre esses profissionais essencial para a eficiência no cuidado aos hipertensos. Portanto, programas de capacitação e extensão universitária que promovam o compartilhamento de saberes sobre a hipertensão são vitais para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

A partir da análise dos gráficos gerados pelos dados da pesquisa, pode-se observar uma correlação clara entre o perfil dos ACS e as dificuldades encontradas no manejo da hipertensão entre os idosos, reforçando a importância da capacitação contínua.

A experiência dos ACS é um fator relevante para o sucesso no manejo de doenças crônicas como a hipertensão. O **Gráfico 1** indica que a maioria dos ACS (62,5%) tem mais de 10 anos de experiência. Essa longa trajetória profissional contribui para um maior entendimento das complexidades do atendimento domiciliar e da relação com os idosos, que muitas vezes são mais resistentes a tratamentos e enfrentam dificuldades de adesão a medicamentos. Entretanto, mesmo com essa experiência, a capacitação continuada é indispensável, pois as práticas e conhecimentos sobre o manejo de doenças crônicas estão em constante evolução. Estudos demonstram que profissionais de saúde com mais tempo de atuação são mais aptos a identificar padrões e sinais de complicações em estágios iniciais, mas precisam de atualizações regulares para acompanhar as inovações no tratamento e prevenção (Cardoso, Cordeiro, *et al.*, 2011, Duarte, Silva, *et al.*, 2007).

O **Gráfico 2** destaca que 40% dos ACS possuem ensino superior, 20% possuem formação técnica e 40% têm ensino médio. Esse dado sugere que, embora muitos ACS tenham um nível educacional elevado, ainda há uma significativa parcela que necessita de formações complementares para que o atendimento aos idosos seja mais qualificado. A hipertensão, como doença multifatorial, exige que os ACS estejam bem preparados não apenas para monitorar a pressão arterial, mas também para orientar

sobre hábitos de vida saudáveis e identificar precocemente complicações associadas. Programas de capacitação adaptados ao nível de formação de cada ACS são essenciais para garantir que esses profissionais estejam sempre prontos para atuar nas diversas situações que surgem no acompanhamento de pacientes hipertensos.

No **Gráfico 3**, observa-se que 50% dos ACS atendem mais de 10 idosos por semana, enquanto 37,5% atendem entre 5 e 10 idosos. Essa sobrecarga de trabalho pode comprometer a qualidade do acompanhamento, uma vez que doenças como a hipertensão exigem monitoramento frequente e detalhado. A alta demanda por atendimentos reforça a necessidade de intervenções mais eficientes e o uso otimizado do tempo de visita. Programas de capacitação que ofereçam técnicas de abordagem rápidas e eficazes para o controle da hipertensão podem melhorar a qualidade do atendimento, mesmo diante de um cenário de sobrecarga de trabalho (Baralhas, Pereira, 2011, Jorge, Albuquerque, *et al.*, 2007).

O **Gráfico 4** é central na análise dos dados, pois revela que 100% dos ACS identificaram a hipertensão como a condição de saúde mais prevalente entre os idosos. Esse dado é crucial para direcionar os esforços de capacitação, como foi feito com o minicurso desenvolvido para os ACS. A hipertensão é uma doença que requer não apenas conhecimento técnico para o monitoramento da pressão arterial, mas também habilidades de comunicação para engajar os pacientes no controle da doença, especialmente em relação à adesão medicamentosa e mudanças no estilo de vida. Os ACS, muitas vezes, são o primeiro ponto de contato para os idosos no sistema de saúde, o que lhes confere uma responsabilidade ainda maior no controle da hipertensão (De Souza Santos, Domingues, *et al.*, 2020, Rampelotto, Schimith, *et al.*, 2022).

A diabetes, apontada por 87,2% dos ACS, e as dificuldades locomotoras (28,2%) também são condições prevalentes e frequentemente associadas à hipertensão, o que agrava o quadro clínico dos idosos e reforça a necessidade de uma abordagem integrada para o controle dessas comorbidades (Jannat Alipoor, Fotokian, 2022).

A prevalência da doença de Alzheimer (20,5%) e a alta taxa de pacientes acamados (15,4%) adicionam um grau de complexidade ao manejo, exigindo que os ACS sejam preparados para lidar com múltiplas condições crônicas de forma simultânea (Hassani, Izadi-Avanji, *et al.*, 2017).

O **Gráfico 5** destaca que 71,1% dos ACS sugeriram a realização de cursos sobre doenças crônicas, como a hipertensão, como uma das melhores estratégias para melhorar o atendimento aos idosos. Isso evidencia uma demanda clara por educação continuada entre os profissionais que atuam diretamente no cuidado a idosos. Além disso, 26,3% dos ACS sugeriram um aumento no tempo de visita aos pacientes, o que reflete a percepção de que um atendimento mais prolongado e aprofundado poderia melhorar significativamente o manejo das condições crônicas (Costa, Araújo, *et al.*, 2013, Da Silva, Joana Azevedo, Dalmaso, 2002).

Essa necessidade de cursos reforça a importância de iniciativas como o minicurso desenvolvido para os ACS, que foi bem recebido e considerado altamente relevante para a prática profissional desses agentes. A combinação de conhecimentos teóricos e práticos no minicurso permitiu que os ACS adquirissem novas habilidades e reforçassem aquelas que já possuíam, aumentando sua confiança e capacidade de manejar a hipertensão de forma mais eficaz.

A análise dos gráficos evidencia que a hipertensão é uma condição crítica no atendimento a idosos, e que os ACS de Formiga e cidades adjacentes desempenham um papel central no manejo dessa e de outras condições crônicas. A experiência dos ACS, combinada com a necessidade de capacitação contínua, reforça a importância de programas de extensão universitária voltados para o aprimoramento profissional. O minicurso desenvolvido, focado no manejo da hipertensão, não apenas atendeu às demandas dos ACS, mas também demonstrou como a educação continuada é vital para melhorar a qualidade do atendimento e a saúde da população idosa.

5 CONCLUSÃO

A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde no manejo da hipertensão em idosos mostrou-se uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios de saúde pública em Formiga. Através da extensão universitária, foi possível alinhar o conhecimento acadêmico às necessidades da comunidade, promovendo melhorias concretas na qualidade do atendimento aos idosos.

Este trabalho reforça a importância da educação continuada para os ACS, especialmente em temas críticos como a hipertensão. Iniciativas como essa não apenas fortalecem o sistema de saúde, mas também promovem a integração entre academia e sociedade, garantindo que as demandas sociais sejam atendidas de forma eficiente e sustentável. A capacitação contínua e uma abordagem integrada e multidisciplinar são essenciais para promover a saúde pública e melhorar a qualidade de vida da população idosa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio recebido da Coordenação do Curso de Enfermagem e da Reitoria do Centro Universitário de Formiga/MG (UNIFOR/MG) e do apoio e colaboração da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Formiga/MG.

REFERÊNCIAS

- ARIMA, H., BARZI, F., CHALMERS, J. "Mortality patterns in hypertension", **Journal of hypertension**, v. 29, p. S3-S7, 2011.
- ARMESTO, L. M., ALONSO, T. R., REIS, P. C., et al. "Capacitação de representantes da estratégia de saúde da família para aplicação do procedimento operacional padrão de hipertensão arterial sistêmica no município de São Caetano do Sul", **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e104121344325-e104121344325, 2023.
- BARALHAS, M., PEREIRA, M. A. O. "Concepções dos agentes comunitários de saúde sobre suas práticas assistenciais", **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 31–46, 2011.
- BRASIL, C. C. P., SILVA, R. M. da, BEZERRA, I. C., et al. "Percepções de profissionais sobre o agente comunitário de saúde no cuidado ao idoso dependente", **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 109–118, 2021.

CARDOSO, F. A., CORDEIRO, V. R. de N., LIMA, D. B. de, *et al.* "Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem", **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 64, p. 968–973, 2011.

CINELLI, M., QUATTROCIOCCHI, W., GALEAZZI, A., *et al.* "The covid-19 social media infodemic", **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: 10.1038/s41598-020-73510-5.

COSTA, S. de M., ARAÚJO, F. F., MARTINS, L. V., *et al.* "Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde", **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2147–2156, 2013.

DA SILVA BARRETO, M., CARREIRA, L., MARCON, S. S. "Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública", **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 325–339, 2015.

DA SILVA, J. A., DALMASO, A. S. W. **Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer.** [S.I.], SciELO-Editora FIOCRUZ, 2002.

DA SILVA, J. V. F., DA SILVA, E. C., RODRIGUES, A. P. R. A., *et al.* "A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública", **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 3, p. 91–100, 2015.

DE SOUZA NETO, V. L., DA NÓBREGA, N. A., DE CARVALHO, G. de C. P., *et al.* "As práticas de educação em saúde com enfoque da diabetes na capacitação dos agentes comunitários-acis, em um projeto de extensão: Relato de experiência", **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 93–101, 2013.

DE SOUZA SANTOS, J. F., DOMINGUES, A. N., MENDES, A. A., *et al.* "Atendimento de hipertensão arterial sistêmica na estratégia saúde da família: sob a ótica de enfermeiros e agentes comunitários de saúde", **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2Supl., p. 90–98, 2020.

DO NASCIMENTO, K. C., ERDMANN, A. L. "Perfil dos Agentes Comunitários de Saúde e as ações de cuidado aos clientes portadores de hipertensão arterial", **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 6, n. 3, p. 95–104, 2005.

DUARTE, L. R., SILVA, D. S. J. R. da, CARDOSO, S. H. "Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde", **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 439–447, 2007.

GADELHA, P., DE NORONHA, J. C., DAIN, S., *et al.* **Brasil Saúde Amanhã: população, economia e gestão.** [S.I.], SciELO-Editora FIOCRUZ, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** [S.I.], 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HASSANI, P., IZADI-AVANJI, F.-S., RAKHSHAN, M., *et al.* "A phenomenological study on resilience of the elderly suffering from chronic disease: a qualitative study", **Psychology research and behavior management**, p. 59–67, 2017.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Demográfico 2022.** . [S.I.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html>.

JANNAT A., Z., FOTOKIAN, Z. "COVID-19 and the Elderly with Chronic diseases: Narrative Review", **Journal of Military Medicine**, v. 22, n. 6, p. 632–640, 2022.

JORGE, M. S. B., ALBUQUERQUE, K. M., PEQUENO, L. L., et al. "Concepções dos agentes comunitários de saúde sobre sua prática no programa de saúde da família", **Revista APS**, v. 10, n. 2, p. 128–136, 2007.

KUMAR, J. "Epidemiology of hypertension", **Clinical Queries: Nephrology**, v. 2, n. 2, p. 56–61, 2013.

LEITE, M. T., DAL PAI, S., DE MOURA QUINTANA, J., et al. "Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde", **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2263–2276, 2015.

LINO, M. M., DE MELO LANZONI, G. M., DE ALBUQUERQUE, G. L., et al. "Perfil socioeconômico, demográfico e de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde", **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 57–64, 2012.

LIONAKIS, N., MENDRINOS, D., SANIDAS, E., et al. "Hypertension in the elderly", **World journal of cardiology**, v. 4, n. 5, p. 135, 2012.

MACHADO, L. E., CAMPOS, R. "O impacto da diabetes melito e da hipertensão arterial para a saúde pública", **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 3, n. 2, p. 53–61, 2014. .

MALACHIAS, M. V. B. "7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial: apresentação", **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 107, p. XV–XIX, 2016.

MARX, J. L. "Hypertension: A complex disease with complex causes", **Science**, v. 194, n. 4267, p. 821–825, 1976.

MARZARI, C. K., JUNGES, J. R., SELLI, L. "Agentes comunitários de saúde: perfil e formação", **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 873–880, 2011.

MILLS, K. T., STEFANESCU, A., HE, J. "The global epidemiology of hypertension", **Nature Reviews Nephrology**, v. 16, n. 4, p. 223–237, 2020.

NASCIMENTO, E. P. L., CORREA, C. R. da S. "O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas", **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 1304–1313, 2008.

NASRI, F. "O envelhecimento populacional no Brasil", **Einstein**, v. 6, n. Supl 1, p. S4–S6, 2008. .

NEVES, A. C. F. B., SOARES, R. L., BARRO, E. B. C., et al. "Ações De Educação Continuada Com Agentes Comunitários De Saúde Do Município De Pinheiro Sobre Diabetes Mellitus E Hipertensão Arterial: Relato De Experiência.", **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 2, 2019.

NILSON, E. A. F., ANDRADE, R. da C. S., BRITO, D. A. de, et al. "Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018", **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e32, 2020.

PRODANOV, C. C., DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. [S.I.], Editora Feevale, 2013.

RAMPELOTTO, G. F., SCHIMITH, M. D., DA SILVA CORCINI, L. M. C., *et al.* "Ações educativas às pessoas com hipertensão e diabetes: trabalho do Agente Comunitário de Saúde rural", **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e43-e43, 2022.

SALIBA, N. A., GARBIN, C. A. S., SILVA, F. S. J. F. B., *et al.* "Agente comunitário de saúde: perfil e protagonismo na consolidação da atenção primária à saúde", **Cad. saúde colet.**, (Rio J.), 2011.

SANTOS, K. T. dos, SALIBA, N. A., MOIMAZ, S. A. S., *et al.* "Agente comunitário de saúde: perfil adequado a realidade do Programa Saúde da Família?", **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1023-1028, 2011.

SCHENKER, M., COSTA, D. H. da. "Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde", **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019.

SILVA, M. M. F. da. **Promoção da saúde: percepção dos agentes comunitários de saúde a partir da sua formação e da sua prática.** . [S.I.], Universidade de São Paulo. , 2009

SILVA, Heslley M. "Nurse Training and Social Demands: An Inspiring Experience in Elderly Care", **Journal of Healthcare and Nursing Research**, v. 6, n. 2, p. 1-3, 2024. DOI: 10.36266/JHNR/156. Disponível em: <https://www.pubtexto.com/journals/journal-of-healthcare-and-nursing-research/fulltext/nurse-training-and-social-demands-an-inspiring-experience-in-elderly-care>.

SILVA, Heslley Machado. "Deceptive tactics: Misappropriation of scientific literature by 'Gazeta do Povo'in undermining COVID-19 vaccination efforts", **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 20, n. 1, p. 2350113, 2024.

SILVA, Heslley Machado. "The Brazilian Scientific Denialism Through The American Journal of Medicine", **The American Journal of Medicine**, p. 2019-2020, 2021. DOI: 10.1016/j.amjmed.2021.01.003. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2021.01.003>.

WARDLE, C., DERAKHSHAN, H. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking.** [S.I.], Council of Europe Strasbourg, 2017. v. 27.

WONG, L. L. R., CARVALHO, J. A. "O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas", **Revista Brasileira de Estudos de população**, v. 23, p. 5-26, 2006.

ZAROCOSTAS, J. "How to fight an infodemic", **The Lancet**, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.

Contribuição de Autoria

1 – Heslley Machado Silva

Doutor em Educação, Professor e Pesquisador do Centro Universitário de Formiga/MG (UNIFORMG) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

<https://orcid.org/0000-0001-8126-8962> - heslley@uniformg.edu.br

Contribuição: Conceituação, Investigação, Metodologia, Escrita – revisão e edição, Escrita – revisão e edição

2 – Esther Costa Miranda

Aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Formiga/MG (UNIFORMG).

<https://orcid.org/0009-0006-7999-9508> - estercostamiranda14@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição

3 – Jessica Luiza de Castro Fonseca

Aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Formiga/MG (UNIFORMG).

<https://orcid.org/0009-0006-8900-8720> - castroessicaluiza@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição

4 – Manuela Hostalacio Freitas Couto

Aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Formiga/MG (UNIFORMG).

<https://orcid.org/0009-0009-8627-9252> - coutomanuela019@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição.

5 – Milena Silva Zedeck

Aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Formiga/MG (UNIFORMG).

<https://orcid.org/0009-0006-7682-0293> - milena.zedeck@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição

Como citar este artigo

SILVA, H. M.; MIRANDA, E. C.; FONSECA, J. L.C.; COUTO, M. H. F.; ZEDECK, M. S. Capacitação de agentes comunitários de saúde no manejo da hipertensão em idosos: integração da extensão universitária e educação continuada. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, V.11, e89532, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115189532>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/89532>. Acesso em: xx/xx/xx